

# Laços e Desenlaces na Literatura

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

# Laços e Desenlaces na Literatura

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
L144	Laços e desenlaces na literatura [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-496-2 DOI 10.22533/at.ed.962192407  1. Literatura – Estudo e ensino. 2. Teoria literária. I. Sousa, Ivan Vale de.  CDD 801.95
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Qual seria a necessidade de ensinar literatura na atualidade? Por onde começar o processo de reflexão literária na escola? De que forma? Por que propor uma educação literária urgente?

As respostas para estas questões que abrem a apresentação desta coletânea podem ser encontradas nos vinte e sete capítulos que dão forma à obra, visto que todas as reflexões partem de diferentes concepções, embora tenham um único propósito: orientar o processo de formação dos leitores nas diversas trajetórias da narração. Assim, serão apresentados os sentidos que cada um dos trabalhos traz para o processo de formação dos leitores.

No primeiro capítulo são relatados os resultados da implementação de uma sequência didática realizada com estudantes do sexto ano do ensino fundamental. No segundo capítulo o autor problematiza as questões de ensino e aprendizagem de literatura na contemporaneidade, seu espaço na sala de aula e propõe a realização de uma oficina de leitura literária com a finalidade de contribuir na ampliação dos perfis de leitores. No terceiro capítulo a literatura e a cultura são utilizadas nas aulas de língua estrangeira como sendo uma das muitas possibilidades de ensino.

No quarto capítulo são problematizadas as questões do gênero fantástico na arquitetura. No quinto capítulo, além de relatar e inspira outros docentes dos anos finais do ensino fundamental quanto ao uso do livro-jogo em sala de aula. No sexto capítulo discute-se a ideia de nação e identidade em uma abordagem comparativa.

No sétimo capítulo há a problematização do quanto há de retórico e estético na inclusão das evidências históricas no código linguístico narrativo e isso permite problematizar a estabilidade do conhecimento histórico. No oitavo capítulo parte-se de uma análise das representações do sertão na obra poética *Inspiração Nordestina*, de Patativa do Assaré. No nono capítulo há o apontamento das relações entre cinema, psicanálise e literatura na análise de *Blade Runner e Inteligência Artificial* enlaçadas em Philip K. Dick e Brian Aldiss Freud com *A interpretação dos sonhos* e Lacan com seus estudos acerca do desejo.

No décimo capítulo analisam-se, comparativamente, aspectos da obra *Cidades Mortas*, de Monteiro Lobato e do romance *Malhadinha*, do escritor piauiense José Expedito Rêgo, sobretudo quanto ao ponto de intersecção temática. No décimo primeiro capítulo é feita uma análise sincrônica da ciberpoesia do web-poeta português Antero de Alda e o estilo Barroco, considerado como a primeira manifestação literária, genuinamente, brasileira. No décimo segundo capítulo analisam-se os poemas de José Craveirinha, poeta Moçambicano a partir da teoria da narrativa de viagens por Buesco, 2005, em que trata como a problemática da viagem tem sido fundamentalmente discutida nos estudos literários, apresentando como a imagem poética constrói-se pelo viés da linguagem.

No décimo terceiro capítulo aponta-se como memória individual e coletiva

exerce influência para construir uma identidade cultural e, por último, uma identidade nacional. No décimo quarto capítulo problematiza-se e compara-se a composição dos elementos do gênero fantástico nas obras *Aura*, de Carlos Fuentes e *A outra volta do parafuso*, de Henry James, levando-se em conta a utilização de aspectos atribuídos tradicionalmente ao imaginário feminino na tessitura dos contos. No décimo quinto capítulo discute-se as condições da representação feminina a partir do gênero carta.

No décimo sexto capítulo demonstra-se o erotismo nas principais personagens femininas da obra *Cien años de soledad*, de Gabriel García Márquez. No décimo sétimo capítulo expõe-se uma investigação do *Teatro da Crueldade*, de Antonin Artaud em diálogo com o pensamento nietzschiano acerca do *Trágico* que, por sua vez, reafirma-se com e na presença do deus Dioniso. No décimo oitavo capítulo recuperam-se alguns momentos da história do naturalismo no teatro português, entre 1870 e 1910 trazendo para discussão autores, peças, críticos e teóricos coevos.

No décimo nono capítulo analisa-se como o autor Abdias Neves constrói a cenografia e se posiciona mediante suas produções discursivas literárias na obra *Um manicaca*, 1985. Além disso, nos estudos da Análise do Discurso Literário, o posicionamento do autor é marcado por uma tomada de posição e uma ancoragem em um espaço conflitualístico. No vigésimo capítulo são expostos detalhes dos elementos poéticos que foram o fio condutor do experimento cênico evidenciando uma interação direta com o espaço e as reminiscências que surgem quando o movimento do texto no corpo instaura conexões com memórias coletivas e individuais. No vigésimo primeiro capítulo realiza-se uma abordagem da relação Literatura e Vida Social em *Selva Trágica*, 1959, constituindo-se um testemunho de época, a História dos ervateiros do Mato Grosso e da fronteira Oeste do Brasil, propondo uma interpretação ficcional da possível História dos trabalhadores da Companhia Matte Larangeira.

No vigésimo segundo capítulo aborda-se um pouco da vida de Stanislaw Ignacy Witkiewicz - o Witkacy (1885-1939) e também da sua “teoria da Forma Pura”. No vigésimo terceiro capítulo investigam-se as relações estabelecidas e os sentidos engendrados entre o conto *Entre santos*, 1896, de Machado e o *Diálogo dos mortos*, de Luciano. No vigésimo quarto capítulo analisa-se um dos contos mais emblemáticos de Lawrence, *O Oficial Prussiano*, no que diz respeito à homoafetividade reprimida de dois personagens da trama, *Herr Hauptmann*, um oficial e um jovem soldado sob seu comando, Schöner, que só conseguem exprimir seus desejos por meio da violência física e psicológica.

No vigésimo quinto capítulo investigam-se as diferenças existentes entre o enredo do romance *Um estudo em vermelho*, de Arthur Conan Doyle e da adaptação da obra para o primeiro episódio da série de TV Sherlock (BBC), intitulado “Um estudo em rosa”. No vigésimo sexto capítulo relata-se e analisa-se uma experiência poético-sociológica desenvolvida na disciplina Sociologia para o Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos, em duas escolas públicas da cidade de Sertãozinho,

São Paulo. E, por fim, no vigésimo sétimo capítulo abordam-se as formas de resistência da escritora maranhense Maria Firmina dos Reis em uma de suas obras poéticas.

Com a leitura de todos os vinte sete capítulos apresentados e organizados nesta coletânea algumas respostas serão produzidas às questões que deram as boas-vindas aos leitores desta coleção, pois somente assim é que será possível compreender os laces e desenlaces da leitura literária na formação de leitores.

Ivan Vale de Sousa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
FORMAÇÃO DO ALUNO-LEITOR: UMA PROPOSTA VIÁVEL	
Camila Augusta Valcanover	
Elisa Maria Dalla-Bona	
DOI 10.22533/at.ed.9621924071	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
ENSINAR E APRENDER LITERATURA HOJE	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.9621924072	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
LITERATURA E CULTURA NAS CLASSES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Melina Xavier de Sá Morais	
DOI 10.22533/at.ed.9621924073	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
A (DES)CLASSIFICAÇÃO DO GÊNERO FANTÁSTICO NA ARQUITETURA	
Aline Stefania Zim	
DOI 10.22533/at.ed.9621924074	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>43</b>
A APLICAÇÃO DO “LIVRO-JOGO” EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Pedro Panhoca da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9621924075	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>51</b>
A IDEIA DE NAÇÃO E IDENTIDADE AMERÍNDIA EM <i>MAÍRA E O RASTRO DO JAGUAR</i>	
Cíntia Paula Andrade de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9621924076	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>59</b>
A RETÓRICA DA EVIDÊNCIA	
Henrique Carvalho Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.9621924077	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>66</b>
AS REPRESENTAÇÕES DO SERTÃO EM <i>INSPIRAÇÃO NORDESTINA</i> DE PATATIVA DO ASSARÉ	
Ernane de Jesus Pacheco Araujo	
Silvana Maria Pantoja dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9621924078	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>77</b>
<i>BLADE RUNNER</i> E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: INTELIGÊNCIA LIBIDINAL E A LITERATURA DE FICÇÃO	
Roseli Gimenes	
DOI 10.22533/at.ed.9621924079	



<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>89</b>
DECADÊNCIA: UM PONTO DE INTERSECÇÃO ENTRE <i>CIDADES MORTAS</i> DE MONTEIRO LOBATO E <i>MALHADINHA</i> DE JOSÉ EXPEDITO RÉGO	
Elimar Barbosa de Barros	
José Wanderson Lima Torres	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>103</b>
ECOS DO BARROCO NA CIBERPOESIA CONTEMPORÂNEA DE ANTERO DE ALDA	
Bruna Messias de Oliveira	
Hevellyn Cristine Rodrigues Ganzaroli	
Leonardo José Rodrigues	
Nádia Vieira Simão	
Pâmela Natiele Pereira Bispo	
Viviane Ellen Araújo Pereira	
Débora Cristina Santos e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>111</b>
ENTRE POESIA, VIAGEM E ESPAÇOS: REFLEXÕES SOBRE A POESIA DE JOSÉ CRAVEIRINHA	
Vanessa Pincerato Fernandes	
Marinei Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>123</b>
MEMÓRIA, IDENTIDADE E NACIONALISMO ÉTNICO E CÍVICO EM NARRATIVE OF THE LIFE OF FREDERICK DOUGLASS, AN AMERICAN SLAVE, WRITTEN BY HIMSELF	
Nilson Macêdo Mendes Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>134</b>
FASCÍNIO E TERROR: AS FIGURAS FEMININAS EM <i>AURA</i> DE CARLOS FUENTES E <i>A OUTRA VOLTA DO PARAFUSO</i> DE HENRY JAMES	
Danielli de Cassia Morelli Pedrosa	
Ana Lúcia Trevisan	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>145</b>
RECEPÇÃO E REPRESENTAÇÃO DA CONDIÇÃO FEMININA EM: <i>RESPOSTA A SÓROR FILOTEA DE LA CRUZ</i>	
Margareth Torres de Alencar Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>151</b>
O EROTISMO NAS PERSONAGENS FEMININAS EM <i>CIEN AÑOS DE SOLEDAD</i> , DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ	
Margareth Torres de Alencar Costa	
Thiago de Sousa Amorim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240716</b>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>160</b>
A POTÊNCIA TRÁGICA-DIONISIÁCA NO TEATRO DA CRUELDADE DE ANTONIN ARTAUD	
<a href="#">Rodrigo Peixoto Barbara</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>171</b>
O TEATRO NATURALISTA EM PORTUGAL (1870-1910)	
<a href="#">Claudia Barbieri Masseran</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>181</b>
A CENOGRAFIA E O POSICIONAMENTO DO AUTOR NO DISCURSO LITERÁRIO DE <i>UM MANICACA</i>	
<a href="#">Érica Patricia Barros de Assunção</a>	
<a href="#">João Benvindo de Moura</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>192</b>
CONVERSAS DE UM POETA COLECIONADOR: A TRANSPOSIÇÃO DA LITERATURA BENJAMINIANA EM DRAMATURGIA PARA O MONÓLOGO “HAVERES DA INFÂNCIA; UM POETA COLECIONADOR”	
<a href="#">Erika Camila Pereira dos Santos</a>	
<a href="#">Cláudio Guilarduci</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>203</b>
OS ERVAIS DE SELVA TRÁGICA: UMA VIA DE MÃO ÚNICA – DEGRADAÇÃO E MORTE	
<a href="#">Jesuino Arvelino Pinto</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>213</b>
STANISLAW IGNACY WITKIEWICZ – A FORMA PURA E O ÊXTASE MÍSTICO PELA ARTE	
<a href="#">Andrea Carla de Miranda Pita</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240722</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>221</b>
UM DIÁLOGO DOS MORTOS À BRASILEIRA	
<a href="#">Iasmim Santos Ferreira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240723</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>232</b>
A VIOLÊNCIA E A HOMOAFETIVIDADE REPRIMIDA NO CONTO <i>O OFICIAL PRUSSIANO</i> , DE D. H. LAWRENCE	
<a href="#">Iêda Carvalhêdo Barbosa</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240724</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>241</b>
UM ESTUDO EM VERMELHO VERSUS “UM ESTUDO EM ROSA”: ARTHUR CONAN DOYLE E UMA ADAPTAÇÃO TELEVISIVA	
<a href="#">Maria Luand Bezerra Campelo</a>	
<a href="#">Vanessa de Carvalho Santos</a>	
<a href="#">Wander Nunes Frota</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240725</b>	

<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>251</b>
“O IMPORTANTE PARA O TRABALHADOR É SABER DO SEU VALOR”: ESCRITAS DE SI COMO INSTRUMENTOS DE RESSIGNIFICAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DE ESTUDANTES- TRABALHADORES	
<a href="#">Patricia Horta</a> <a href="#">Livia Bocalon Pires de Moraes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240726</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>263</b>
“CANTA, POETA, A LIBERDADE, - CANTA”: A VOZ POÉTICA AFRO-BRASILEIRA DE MARIA FIRMINA DOS REIS	
<a href="#">Juliana Carvalho de Araujo de Barros</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.96219240727</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>270</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>271</b>

## UM ESTUDO EM VERMELHO VERSUS “UM ESTUDO EM ROSA”: ARTHUR CONAN DOYLE E UMA ADAPTAÇÃO TELEVISIVA

**Maria Luand Bezerra Campelo**  
(UFPI)

luandbezerra@hotmail.com

**Vanessa de Carvalho Santos**  
(UFPI)

vannycarvalho11@hotmail.com

**Wander Nunes Frota**  
(UFPI)

wander@ufpi.edu.br

**PALAVRAS-CHAVE:** Adaptação. Sherlock Holmes. Análise comparativa.

**ABTRASCT:** This paper aims to investigate the differences between the plot of the novel *A Study in Scarlet* by Arthur Conan Doyle, Esq., and its adaptation in the first episode of the TV series *Sherlock* (BBC), entitled “A Study in Pink”. It is indicated that the most relevant changes made by the TV screenwriter, who, in our point of view, was responsible for leading the crime to a divergent path from the original narrative, changing its social, temporal and especially religious factors. Having as theoretical basis the likes of Massi (2011), Benjamin (1975), and Lins (1947), this paper analyzes and clarifies the reasons for the changes that exist in the adaptation of the original, as well as in the TV series, i.e., why the facts in the TV-series script are not the same as in the novel, and vice versa.

**KEYWORDS:** Adaptation. Sherlock Holmes. Comparative analysis.

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo investigar as diferenças existentes entre o enredo do romance *Um estudo em vermelho*, de Arthur Conan Doyle, Esq., e da adaptação desta obra para o primeiro episódio da série de TV *Sherlock* (BBC), intitulado “Um estudo em rosa”. Indicam-se as mais relevantes modificações feitas pelo roteirista da série, que, no nosso entender, foi o responsável por guiar o crime para um caminho divergente da narrativa original, modificando fatores sociais, temporais e principalmente religiosos. Utilizando como base teórica os autores Massi (2011), Benjamin (1975) e Lins (1947), este artigo analisa e elucida os motivos das alterações que existem na adaptação da obra original para a série de TV, ou seja, porque razão tais fatos que estão no *script* da série de TV não são os mesmos no romance, e vice-versa.

### 1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Dizem que gênio é quem tem uma capacidade infinita para o trabalho  
– Holmes comentou com um sorriso.  
– Essa é uma definição muito ruim, mas se aplica no caso do trabalho de detetive. (CONAN DOYLE, 2009,

Em 1887, a revista Inglesa *Beeton's Christmas Annual* apresentou Sherlock Holmes e seu fiel amigo, Dr. John Watson, ao público Inglês. *Um Estudo em Vermelho* foi a primeira história do detetive criado por Arthur Conan Doyle, que, ao todo, escreveu 60 romances policiais utilizando Holmes e Watson como seus protagonistas. Hoje, os nomes dos personagens estão vinculados não só apenas a literatura Britânica, mas as adaptações feitas para o cinema, TV, *cartoons* e peças de teatro. Uma destas versões é a da série de TV *Sherlock*.

A série foi criada pelos roteiristas e produtores Steven Moffat e Mark Gatiss, este primeiro, segundo o *site* da BBC, foi o escritor do episódio de estreia que foi ao ar em 2010. Retratando os mesmos personagens do livro publicado, os criadores trouxeram o mundo ficcional de Arthur Conan Doyle para os hábitos e costumes do século XXI, entretanto ocorreram mudanças nesta adaptação, não só temporais, mas também sociais e, principalmente, religiosas. Com isto, este artigo propõe investigar as alterações feitas para o desenvolvimento do primeiro episódio da série de TV em questão, indicando as mais relevantes modificações feitas pelo roteirista da série, que, no nosso entender, foi o responsável por guiar o crime para um caminho divergente da narrativa original.

## 2 | SINOPSE DAS OBRAS

“Vamos lá, pense! Em quem nós confiamos sem nem mesmo conhecer? Quem passa despercebido onde quer que vá? Quem caça no meio da multidão?”(BBC, 2010, s.p).<sup>2</sup>

### 2.1 *Um estudo em vermelho*

O romance é composto por duas partes: Uma introdutória, e a segunda intitulada “A Terra dos Santos”. No primeiro momento o leitor é apresentado ao personagem Dr. John H. Watson, que narra a sua própria história no livro em questão. Tem-se a apresentação *de facto*, que ele é um médico reformado e que serviu na guerra do Afeganistão. De volta para Londres, Dr. Watson busca uma pessoa para dividir um apartamento e por intermédio de um amigo acaba conhecendo o famoso Sherlock Holmes. Logo, Dr. Watson percebe que seu companheiro não é uma pessoa comum. Cheio de mistérios e hábitos irregulares, Sherlock Holmes é um detetive, mas não um detetive qualquer, ele trabalha com a ciência da dedução. A trama se desenvolve em torno do mistério de Lauriston Gardens. Um homem é assassinado de forma peculiar, pois não houve roubo ou qualquer evidência de como o mesmo morreu.

---

1. “They say that genius is an infinite capacity for taking pains,” he remarked with a smile. “It’s a very bad definition, but it does apply to detective work”. (Tradução nossa).

2. “Come on, think! Who do we trust even though we don’t know them? Who passes unnoticed wherever they go? Who hunts in the middle of a crowd?” (Tradução nossa).

A pedido dos detetives Gregson e Lestrade, Holmes se encaminha para a cena do crime, com o intuito de desvendá-lo. Dr. Watson o acompanha, narrando assim os acontecimentos.

Com cautela e observação, Holmes percorre lentamente o jardim da casa e analisa cada detalhe para juntar seu quebra-cabeça. As pistas mais relevantes neste caso são uma aliança encontrada ao lado do corpo, uma caixa de pílulas e o nome R-A-C-H-E escrito com sangue na parede da sala. Ao que tudo indica, uma mulher está envolvida no assassinato, entretanto, Holmes derruba a tese dos investigadores, afirmando que RACHE é vingança em Alemão. Sherlock Holmes coloca um anúncio no jornal avisando que encontrou uma aliança na rua, tudo isso com o intuito de pegar o assassino em uma armadilha. Dias depois, uma senhora aparece no apartamento afirmando que a aliança pertence a sua filha e que necessita dela urgentemente. Sherlock a devolve e após despedir-se da senhora a segue para ver aonde ela iria ou até quem ela iria. Entretanto, Holmes perde sua suspeita e o caso fica em suspenso.

Após várias investigações, um novo fato deixa a narrativa preocupante: o secretário da vítima, Joseph Stangerson, foi assassinado nas mesmas circunstâncias do primeiro caso. O que se encontra de diferente é que a causa da morte foi uma profunda punhalada do lado esquerdo do peito, penetrando o coração. Foram encontrados também uma pílula e a palavra RACHE, escrita em letras de sangue. Nesse ponto Holmes acredita já ter desvendado o crime. Usando uma das pílulas encontradas na casa onde ocorreu o primeiro assassinato, Holmes a dissolve e a oferece para um velho e doente cachorro que vivia no apartamento. Dentro de poucos minutos, o animal morre e triunfante, o detetive desvenda o caso. Nesse instante, um cocheiro entra no apartamento, e em seguida Holmes o apresenta a todos como o verdadeiro culpado das mortes. Ele tenta fugir, mas é capturado.

A segunda parte do livro é um paralelo que liga os fatos dando sentido à história. “A Terra dos Santos” conta a narrativa de dois sobreviventes a um acidente no deserto de Utah, onde foram resgatados por uma caravana de Mórmons que atravessavam a planície. O homem se chamava John Ferrier e a menina, Lucy Ferrier. Para continuar no meio deles, os dois são apresentados a uma condição: abraçar a religião fielmente e ser bons discípulos de Deus. John aceita e vive junto com os Mórmons durante anos, ajudando e construindo uma cidade com aqueles que o salvaram da morte. Lá, John Ferrier cria sua filha e segue os mandamentos da fé dos Mórmons, mas não aceita se casar e construir um harém para si. Viver com sua filha já era o suficiente. Anos se passam, a menina chega a idade adulta e desperta o desejo dos jovens da cidade, mas ela se apaixona por um jovem que não faz parte da comunidade Mórmon: Jefferson Hope. O pai de Lucy aprova o namoro e logo percebe que dividirá o amor de sua filha com outro homem. Jefferson Hope viaja por 3 semanas e promete que quando retornar se casará com Lucy. John aceita o pedido e sabe que isso vai contra os mandamentos Mórmons.

Um fato peculiar na trama é a presença dos Anjos Vingadores, que eram

compostos por membros da religião Mórmon e puniam todos aqueles que transgrediam as regras sagradas. No outro dia, John recebe a visita do líder da comunidade. O mesmo acusa John de não cumprir os princípios da fé. Acusa-o de não ter esposas e de oferecer a mão de sua filha para alguém que não era da mesma religião. Nesse momento o líder afirma que os filhos dos discípulos Stangerson e Drebber estão interessados na filha de John e que ela tem um mês para escolher um deles como seu marido. Durante esse tempo a casa de deles é constantemente vigiada e ele sofre assédio e ameaças dos poderosos da comunidade. Com medo, ele arruma uma forma de avisar Jefferson Hope dos acontecimentos, para que este venha buscar sua filha e distante da cidade, eles possam se casar. O rapaz retorna e, de maneira arriscada, os três fogem. Entretanto, os Anjos Vingadores os perseguem e em um momento de distração, em que Jefferson sai para caçar, os Anjos encontram John, o executam e levam Lucy de volta para a comunidade.

A mesma se casa a força com um dos rapazes e, sabendo disso, Jefferson Hope retorna para se vingar e resgatar sua amada, mas logo descobre que ela morreu de tristeza. Amargurado e sabendo de suas fraquezas, ele vai embora, mas promete matar aqueles responsáveis pela morte de duas pessoas inocentes. Aqui temos o fim da segunda parte e retomamos para o fim da narrativa, onde os fatos são interligados. Os dois homens assassinados são os dois jovens que queriam se casar com Lucy. Jefferson Hope, com poucos recursos, viaja por todos os Estados Unidos à procura dos dois e por anos tenta se vingar. Quando sabe que ambos haviam partido para a Europa, ele viaja para o mesmo destino e os persegue até atingir seu objetivo. Já na prisão, o cocheiro, que é Jefferson Hope, diz que sofre de um aneurisma na aorta e que a qualquer momento poderia morrer. Ele não está arrependido, pois havia sido julgado por um crime absurdo que tinha cometido com suas próprias mãos. O método que ele utilizou para os assassinatos foi uma pílula contendo um veneno mortal. Foi a forma mais justa que ele encontrou para realizar sua vingança. Duas pílulas, uma com veneno e outra sem. A vítima escolhia primeiro e ele ficava com a que restava. No final vivia o merecedor.

## ***2.2 Um estudo em rosa***

O episódio da série de TV inicia mostrando uma série de suicídios acontecendo na capital da Inglaterra. As vítimas não possuem nenhuma ligação, a não ser pela maneira como foram mortas: envenenadas. A investigação desse caso está sendo acompanhada pelo inspetor Lestrade, mas este não consegue chegar a uma conclusão. Com isto, ele procura Sherlock Holmes para ajudá-lo a resolver este mistério. Em outro ponto conhecemos o médico recentemente aposentado John Watson, que acaba de voltar do Afeganistão e está à procura de alguém para dividir um apartamento em Londres. Através de um amigo em comum, os dois personagens se conhecem e John acompanha Sherlock na investigação do crime



que está apavorando a cidade. Os dois, juntamente com toda a equipe policial, vão ao encontro da última vítima: uma mulher vestida completamente de rosa deitada no meio de um quarto. Ao que tudo indica, antes de morrer, ela escreveu com as unhas no chão de madeira a palavra: r-a-c-h-e. Sherlock deduz que está faltando uma mala rosa na cena do crime e começa a procurá-la em lixões até encontrá-la.

Entretanto, Holmes afirma que algo ainda está faltando e, após um instante, deduz que é o celular da vítima. Sherlock envia uma mensagem de texto para o número que está na identificação da mala, pois acredita que o celular está com o assassino e também crê que o *serial killer* é alguém que pode abordar e perseguir as vítimas sem levantar qualquer suspeita: um taxista. Sherlock e John se deparam com a polícia em seu apartamento, na qual todos estão fingindo estar procurando drogas, mas na verdade Lestrade estava buscando a mala que o detetive encontrou. Em seguida eles descobrem que Rachel é o nome da filha da vítima que morreu há catorze anos. Após um momento de reflexão, Sherlock percebe que a mulher assassinada não esqueceu ou perdeu o telefone, mas o deixou de propósito com o seu assassino e como ela não possuía nenhum *laptop*, o que escreveu no chão era a senha para a conta de seu smartphone, assim a polícia poderia ativar o GPS e descobrir a localização do *serial killer*. Enquanto isso o taxista chega ao apartamento de Sherlock e envia uma mensagem para ele de um celular rosa.

Ao ver o taxista, Holmes sai do apartamento e o segue sem falar nada a ninguém. Do lado de fora, o taxista confessa os assassinatos, mas adverte que se Sherlock chamar a polícia naquele momento ele se renderá, mas nunca revelará como suas vítimas morreram. Os dois entram no taxi e o assassino diz que conhece Sherlock Holmes. Enquanto vão para um prédio de uma escola vazia, John descobre a localização do telefone da vítima e corre em direção a eles. Ao chegar à escola o taxista desafia Holmes, colocando dois frascos em cima da mesa, na qual cada frasco contém uma pílula e explica que uma é inofensiva e a outra é um veneno mortal. Quando Sherlock seleciona a pílula que ele deduz ser a correta, o taxista promete que vai engolir a outra ao mesmo tempo, e então eles descobrirão qual dos dois é o “gênio”. O assassino se gaba de que ele já ganhou este jogo quatro vezes e garante que não é questão de sorte ou azar, mas sim de confiança e inteligência. Enquanto conversam, o taxista diz que um homem está patrocinando as mortes e cada vez que ele sai vivo, uma quantia em dinheiro é enviada aos seus filhos. O assassino afirma que possui um aneurisma no coração e que quando morrer, não terá nada para deixar aos seus filhos. Sendo assim, ele não tem nada a perder.

O taxista zomba de Sherlock e diz para ele escolher uma pílula novamente, provando assim que ele possui uma inteligência realmente superior. Holmes, querendo desvendar o impasse, seleciona a pílula mais uma vez e os dois ficam prontos para tomar seus comprimidos. Enquanto isso, John está procurando Sherlock no prédio ao lado e vê pela janela o que está acontecendo. Watson atira no assassino e o acerta no peito. Sherlock pergunta o nome do patrocinador das mortes para o corpo



caído no chão. Antes de morrer o assassino grita “Moriarty”.

### 3 | O CONTRASTE DAS CORES

A fragilidade dos gênios, John, é que eles precisam de uma audiência (BBC, 2010, s.p).<sup>3</sup>

No século XIX, o hábito da leitura era, em geral, considerado primordial para o enriquecimento intelectual e também para o lazer das pessoas— assim como ainda hoje o é. Como explica Massi (2011, p.7), atualmente, com o advento tecnológico, a leitura passou a ser mais rápida e mais curta, e o uso de imagens tornou-se a forma mais acessível de comunicação. Antigamente, o romance policial era mais caracterizado como fantástico e surreal. O mistério absurdo ganha graça ao ser desvendado racionalmente, liberando o espírito de quem o lê e trazendo à tona o reflexo de uma sociedade corrompida e antiética. Cada elemento fazia parte de uma dedução lógica, e esse poder científico era guiado pela investigação. A leitura de clássicos, que um dia foi tão valorizada, tornou-se algo forçado e obrigatório, porém a sua importância é atemporal e essencial para a formação da criticidade dos sujeitos, pois quanto mais você ler, maior será sua visão de mundo. Assim sendo, com o incremento da tecnologia a seu favor, a literatura precisou se adaptar e muito ainda precisa fazer na contemporaneidade para se adaptar e se reinventar se quiser alcançar as novas gerações, que, dessa maneira, deixaram de buscar prazer nas leituras tradicionais.

Partindo deste pressuposto, como já apresentado, foi feita uma análise comparativa entre o clássico da literatura policial (*Um estudo em vermelho*) e uma de suas adaptações para a TV. A série se manteve fiel ao conteúdo temático, ao estilo e a estrutura característicos de um romance policial, como define Todorov (1970, p.100); ou seja, é composto pelo criminoso, a vítima e o detetive, que só existem um em função do outro. A vítima deste gênero deve ser assassinada, e isto é o que ocorre tanto na obra quanto no episódio, pois como afirma Lins (1947, p.19), “o verdadeiro núcleo do romance policial está no assassinato, que tem além de tudo o privilégio de colocar o leitor diante do mistério da morte, aquele que mais excita inquieta e apavora a natureza humana”.

Socialmente, as mudanças encontradas se referem ao motivo dos crimes. No livro, a causa está ligada à paixão, porque o assassino mantinha uma relação sentimental com a vítima. Já na adaptação, o *serial killer* é motivado pela sedução decorrente do dinheiro. Segundo Lins (1947, p.14) nem o criminoso e nem o policial (ou detetive) devem ser criaturas banais ou mesquinhas, assim, no seriado, o assassino perde sua performance por agir de forma gananciosa.

Como fundamenta Massi:

---

3. “That’s the frailty of genius, John. It needs an audience”. (Tradução nossa).

Nos romances policiais em que o sujeito criminoso foi manipulado pela paixão da vingança, por exemplo, um crime anterior a narrativa principal foi a causadora da manipulação. O criminoso, portanto, foi manipulado por tentação, uma vez que o destinator-manipulador provocou-o com o assassinato de alguém importante para ele, fazendo com que o criminoso queira cometer o crime para provar sua competência, em reação à provocação recebida. Quando, por sua vez, o criminoso busca uma recompensa positiva a partir do crime, por exemplo, uma herança a ser recebida, ele é manipulado por sedução, já que quer realizar o assassinato (MASSI, 2011, p. 28).

E esse assassinato acontece na série porque a história precisava de uma continuidade, na qual o patrocinador dos assassinatos é o enigma a ser desvendado nos próximos episódios.

Outro fator social nítido no episódio em questão é o papel da mulher na sociedade. Na obra, a mulher não possui um destaque importante; na verdade, ela é apenas o motivo de toda a trama. Entretanto, percebe-se uma participação feminina mais ativa no seriado. Em *Sherlock*, um dos dois detetives (que no livro são representados por homens) é vivido por uma mulher negra. Mostrando assim a ascensão do sexo feminino no espaço que antigamente era dominado pelo homem, que era a profissão de detetive.

Por fim, um aspecto bastante relevante é a importância do telespectador/leitor na construção da narrativa. O leitor atual, na concepção de Massi (2011, p. 61), não possui curiosidade literária, mas procura conhecer a história através de imagens e sons, o que é encontrado em abundância na série de TV. Com esta conexão entre ficção e realidade, o indivíduo se imagina como um personagem real dentro da narrativa que está sendo apresentada.

O segundo foco da nossa pesquisa gira em torno dos fatores temporais. A primeira grande diferença entre *Um estudo em vermelho* e “Um estudo em rosa” é a época em que ambas ocorrem. Como já explicado, o romance situa-se no ano de 1886 e a série de TV se passa em 2010. O romance policial é, como afirma Albuquerque (1973, p. 76), um romance da atualidade que retrata a época em que é escrito. Foi assim com Edgar Allan Poe, com Émile Gaboriau, com Arthur Conan Doyle e com todos os outros. Assim, a série ajustou-se ao contexto do século XXI. Como explica Fiorin:

A constelação tipológica que constitui o gênero é social. Varia, por tanto, de época para época. O que numa época era considerado discurso científico pode não ser mais classificado assim. Os critérios de classificação pertencem a natureza da linguagem. Os gêneros são arranjos que dependem de fatores sociais, ou seja, dos efeitos de sentido valorizados num certo domínio por uma dada formação social (FIORIN, 1990, p. 97).

Com essa mudança de cenário, anexou-se, é claro, o advento da tecnologia. Holmes utiliza esta ferramenta para trabalhar e desvendar seus casos. Adaptando-se ao ambiente urbano e vivendo de acordo com os valores regidos pela contemporaneidade. Na série de TV, o detetive possui um *blog* no qual publica suas teorias e pesquisas, usufrui do celular constantemente, desvenda o caso em

questão utilizando computadores, *tablets* e GPS. Vivendo em pleno século XXI e em uma grande capital seria quase impossível não representar a importância dos artefatos tecnológicos, como explica Benjamin (1989, p. 41) o conteúdo social inicial da narrativa policial é a supressão dos traços dos indivíduos na grande cidade.

Outro ponto controverso entre os dois é a naturalidade com que assuntos ainda considerados tabus são livremente abordados na série, como a homossexualidade, na qual Holmes e Watson são interpretados como se fossem um casal por alguns personagens. Hoje em dia, questões de gênero são amplamente discutidos uma vez que, como afirma Massi (2011, p. 60), o leitor deve se identificar com os personagens e reconhecer os valores, costumes e hábitos da sociedade em que vivem.

O último aspecto analisado foi a religião. A doutrina de Joseph Smith foi criada em 1830, nos Estados Unidos. Em 1986, os Santos dos Últimos Dias poderiam ser considerados ainda uma religião nova com apenas 56 anos. Com a massa cristã que existia em todo o mundo, a doutrina mórmon sofreu com difamações e preconceitos vindos de várias partes do planeta. Conan Doyle como médico e cristão, pode muito bem ter usado seu olhar cético sobre essa nova religião, além dos boatos que provavelmente haviam sobre a religião mórmon na época e, com isso, construiu o pano de fundo da primeira aventura do seu detetive.

Comparando a obra juntamente com o episódio, nota-se um desvio abrupto no enredo do roteiro, uma vez que, em *Um estudo em vermelho*, o assassinato tem como ponto de partida questões religiosas, como já foi mencionado anteriormente. Na adaptação feita pela BBC não existe nenhuma relação com a fé que justifique os assassinatos, ao contrário, tem-se a construção de uma narrativa que traz um estímulo para que haja outro desenlace no mistério a ser descoberto pelo detetive, no caso, o Moriarty surge como complemento para a trama e a sua continuidade.

Acreditamos que esta mudança ocorreu devido à polêmica proporcionada pela obra ao ser publicada, pois falar de religião e literatura traz à tona uma gama de questões envolvendo a relação entre ética e liberdade, entre realidade e ficção, e/ou entre essência e aparência. Os mórmons se sentiram (e, ao que parece, ainda se sentem) injuriados pela forma como Conan Doyle os representou em sua trama. A relação humana só é possível entre aqueles que se constituem mutuamente, ou seja, de forma dialógica, quando o valor de um é definido e reconhecido pelo valor do outro.

Discutir religião pode agredir valores essenciais que, de certa forma, constroem uma comunidade, não importando o tempo, os preceitos ou a cultura da religião. Religião é algo subjetivo, assim como cultura, algo não definido, que vem de cada um e que deve ser respeitado. Como afirma Durkheim:

A religião é uma coisa eminentemente social. As representações religiosas são representações coletivas que exprimem realidades coletivas; os ritos são maneiras de agir que nascem no seio dos grupos reunidos e que são destinados a suscitar, a manter ou refazer certos estados mentais desses grupos. Mas então, se as categorias são de origem religiosa, elas devem participar da natureza comum

a todos os fatos religiosos: elas também devem ser coisas sociais, produtos do pensamento coletivo. (DURKHEIM, 1983, p. 212).

Entretanto, o escritor sente que detém um poder condicionante que lhe proporciona a liberdade de abordar fatos culturais e religiosos, não levando em consideração o senso comum e se agarrando em uma justificativa de liberdade crítica. Ou seja, ele se sente isento da obrigação de seguir valores morais, como é o caso de Arthur Conan Doyle ao escrever sobre os mórmons.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

“O que você faz neste mundo é uma questão irrelevante”, respondeu meu companheiro, com amargura. “A questão é, o que você pode fazer para as pessoas acreditarem no que você fez?” (CONAN DOYLE, 2009, p. 68).<sup>4</sup>

Com isto, concluímos que as adaptações foram necessárias para acompanhar o mundo atual seguindo os reflexos da sociedade em que é retratado, mas também é fundamental destacar a importância da mudança do fator religioso nos dois enredos. A religião é comumente encontrada em várias obras literárias por conta dos simbolismos e interpretações que vão divergindo a partir do ponto de vista do leitor. Mas o romance policial clássico nada contra essa corrente, pois este gênero trabalha com a realidade, as provas reais, a ciência. As únicas interpretações são as que procuram entender como o crime ocorreu e o seu motivo, ou seja, as deduções, e aí pode-se encaixar o que é plausível ou não, assim como o próprio Sherlock Holmes afirma ao dizer “quando você elimina o impossível, o que sobra, mesmo que improvável, deve ser a verdade” (CONAN DOYLE, 2009, p. 96).

## REFERÊNCIAS

BBC. *Sherlock: A Study in Pink*. (Episódio). Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/programmes/b00t8wp0>>. Acesso em: 16 maio 2015.

BENJAMIN, Walter. *Obras Escolhidas III: Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CONAN DOYLE, Arthur, I. *The Complete Sherlock Holmes*. Nova York: Barnes & Noble, 2009.

DURKHEIM, E. *As regras do método sociológico*. 13. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987.

FIORIN, José Luiz. Sobre a tipologia dos discursos. In: *Significação: revista brasileira de semiótica*. São Paulo, n.8/9, out. 1990. p. 91-98.

LINS, Álvaro. *No mundo do romance policial*. São Paulo: Ministério da Educação e Saúde – Serviço de Documentação, 1947.

---

4. “What you do in this world is a matter of no consequence,” returned my companion, bitterly. “The question is, what can you make people believe that you have done?” (Tradução nossa)

MASSI, Fernanda. *O romance policial do século XXI: manutenção, transgressão e inovação do gênero*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

MEDEIROS E ALBUQUERQUE, Paulo de. *Os maiores detetives de todos os tempos: o herói na evolução da estória policial (ensaio)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1973.

TODOROV, Tzvetan. *As estruturas narrativas*. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1970.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adaptação 241

Análise 6, 20, 181, 182, 183, 186, 191, 241

### B

Brasileira 5, 50, 102, 105, 169, 250, 263, 265

### C

Cenografia 181, 184

Cinema 82, 86, 87

Cultura 33, 76, 86, 87, 121, 132, 133, 150, 180, 250

### E

Educação de Jovens e Adultos 6, 251, 252, 253, 262

Ensino 6, 1, 2, 32, 43, 50, 66, 94, 102, 123, 251, 253, 262

Ensino Fundamental 1, 2, 43

Ensino Médio 6, 32, 251, 253, 262

Erotismo 151, 152, 159

Estético 150

Estudos 32, 105, 121, 174, 176, 180, 202

Experiência 194

### H

Homoafetividade 232

### I

Identidade 123, 132, 135

### L

Leitura literária 13

Linguagem 161, 169, 191

Literatura 2, 6, 11, 13, 14, 23, 32, 33, 41, 50, 58, 59, 75, 76, 77, 86, 89, 102, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 120, 121, 134, 136, 150, 183, 191, 203, 204, 240, 253, 254, 263, 265, 269

### M

Memória 123, 125, 132, 150, 194

Monteiro Lobato 5, 89, 90, 94, 95, 96, 99

## **N**

Naturalismo 171, 174, 180, 189, 190

## **O**

Obra 116, 117, 119, 121

Oficina 19

## **P**

Pensamento 106, 107, 193

Personagens 30, 151

Psicanálise 86, 87

## **Q**

Questões 102

## **R**

Romance 108, 171, 180

## **T**

Teatro português 171

Texto 9, 10, 24, 34, 77

## **V**

Vida 6, 160, 167, 203, 224

Violência 232

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-496-2



9 788572 474962